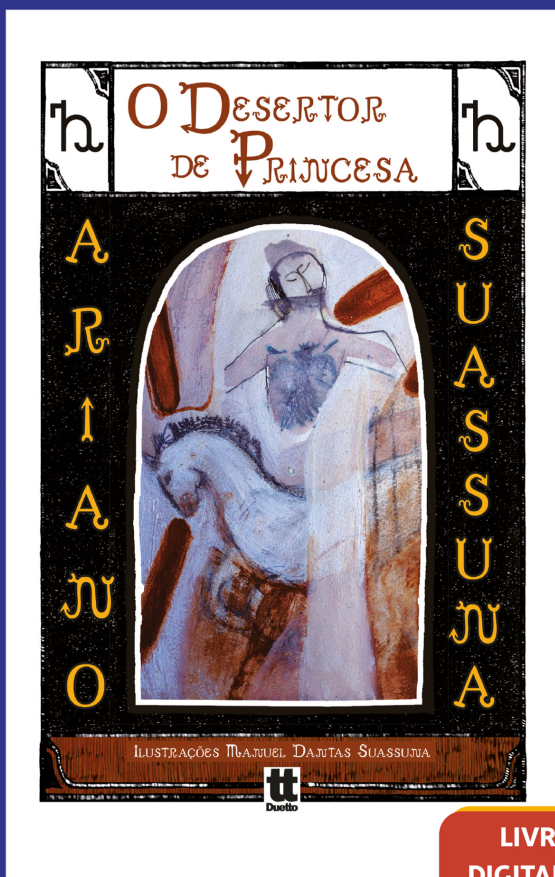


Material de Apoio Destinado ao Professor



LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR

Responsável pelo Material: Luciana Figueiredo

Sumário

Créditos

Sobre a responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre o ilustrador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela EDIOURO DUETTO EDITORIAL LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDIOURO DUETTO EDITORIAL LTDA.
Rua Candelária, 60, GRP 701 a 714
Centro, Rio de Janeiro — CEP 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Anna Carla Ferreira
Revisão: Letícia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *O Desertor de Princesa*, 1ª edição
Luciana Figueiredo.
Rio de Janeiro: Duetto, 2022.

| SOBRE A RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

LUCIANA FIGUEIREDO é editora, tradutora, professora e doutora em Estudos de Literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), trabalha com conteúdo literário, cultural e educacional desde 1998, atuando em instituições de ensino (Universidade Cândido Mendes, Instituto Estação das Letras, Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio), editoras (Rocco, Ediouro, Companhia Editora Nacional, Astral Cultural, entre outras), livrarias (Folha Seca, Livraria da Travessa) e festas literárias (Festa Literária Internacional das Periferias — Flupp — e Salão FNLIJ do Livro Infantil e Juvenil). Luciana é autora do infantil *Como se lê um livro?* (Ilustração Marília Pirillo, Quase Oito, 2022) e do conto “A mocinha tá diferente” na coletânea de releitura de contos de fadas e da tradição popular *Conte*

como quiser (Paraquedas, 2021). Atualmente, trabalha prestando consultoria em texto para editoras, ONGs e escritores.

TÍTULO: O Desertor de Princesa

AUTOR: Ariano Suassuna

ILUSTRADOR: Manuel Dantas Suassuna

TEMA: Sociedade, política e cidadania

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 8º e 9º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

É com alegria que a Duetto apresenta este Material de Apoio ao Professor para ***O Desertor de Princesa***, livro escrito pelo dramaturgo paraibano Ariano Suassuna e ilustrado por seu filho, Manuel Dantas Suassuna. Formar leitores é uma tarefa necessária para a construção de uma sociedade mais igualitária e, neste Material, você encontrará propostas para trabalhar em sala de aula, a partir dos questionamentos suscitados pela obra, a mediação e o incentivo à leitura

O livro é uma peça de teatro, o que atende à **Competência Específica 1 de Linguagens para o Ensino Fundamental**, como descrita na Base Nacional Comum Curricular [(BNCC) BRASIL, 2018, p. 65]:



Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Além disso, Suassuna aproveita essa peça para abordar temas relativos à **sociedade, à política e à cidadania**, que são pertinentes à formação dos jovens e ideais para trabalhar com um grupo de estudantes que está fazendo a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Isso se dá porque, de acordo com Teresa Colomer (2003, p. 133):

o que o leitor traz para o texto é tão importante quanto a condição inversa, no sentido em que ele se acomoda à leitura através da mescla de suas experiências literárias e vitais até o momento.

Os adolescentes do 8º e do 9º anos, em breve, poderão votar e também já conquistar o primeiro emprego como aprendizes, se assim desejarem. Portanto, é importante que esse grupo tenha acesso a leituras que os façam experimentar, mesmo que na ficção, outras realidades diferentes das suas, não só para que valorizem suas vivências como desenvolvam um olhar empático a outros modos de vida, como aponta a **Competência Geral 9 da BNCC** (BRASIL, 2018, p. 10):



Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Seus alunos serão convidados a refletir sobre a necessidade de um conflito armado para resolver questões sociais, sobre a violência desses conflitos, sobre as difíceis decisões que tomamos em busca de melhores oportunidades de vida e sobre o papel histórico da mulher na sociedade e seu papel atual. O texto todo em diálogo deixa bem explícitos os argumentos de cada personagem, portanto, já durante a leitura, seus alunos terão a chance de desenvolver habilidades argumentativas acompanhando as provocações que o autor faz por meio de seus personagens.

Lembramos que todas as atividades sugeridas neste Material foram pensadas para auxiliá-lo a ampliar a visão de mundo de seus alunos, incentivando a descentração do seu olhar quando convidados a pensar sob o ponto de vista do outro. Portanto, convidamos você a ler este Material de Apoio e conhecer nossas propostas.

Ariano Suassuna nasceu na cidade de Nossa Senhora das Neves, atual João Pessoa, capital da Paraíba, em 16 de junho de 1927. Foi o oitavo dos nove filhos de seus pais e passou os primeiros anos de sua infância na fazenda Acahuan, no município de Sousa, no sertão do estado, cujo governador à época de seu nascimento era seu pai, João Urbano Pessoa de Vasconcelos Suassuna.

A família mudou-se para Taperoá, ainda no sertão da Paraíba, onde Ariano iniciou seus estudos primários, em 1933, depois que seu pai foi assassinado durante a Revolução de 1930. Foi lá que Ariano teve os primeiros contatos com a cultura regional que moldaria sua vida profissional. A cidade de Taperoá aparece em ***O Desertor de Princesa***.

Em 1942, veio a mudança para Recife, onde Ariano terminou sua formação escolar. Em 1946, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, onde integrou o Teatro do Estudante de Pernambuco, junto com Hermilo Borba Filho, entre outros. Em 1947, o grupo encenou a primeira peça de Ariano, *Uma Mulher Vestida de Sol*, e, no ano seguinte, *Cantam as Harpas de São* ou *O Desertor de Princesa*. Em 1950, concluiu o curso de direito e passou a se dedicar à advocacia e ao teatro.

Ariano Suassuna é mais conhecido por sua famosa peça *Auto da Compadecida*, que foi adaptada para a televisão e para o cinema. Mas sua obra e sua atuação profissional vão muito além dessa peça. Ele escreveu 15 livros entre romances e poesias e 18 peças de teatro. Desses, vários foram transformados em séries e filmes. Por essa produção tão representativa, em 1989, Ariano foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, e assumiu a cadeira nº 32 no ano seguinte.

No final dos anos 1950, Ariano abandonou a advocacia para dar aulas de estética na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), permanecendo como professor até se aposentar, em 1994. Nesse período, casou-se, teve cinco filhos e produziu uma extensa obra. Em 2008, voltou às aulas na UFPE, no curso de letras. O Movimento Armorial, que Ariano criou e dirigiu a partir de 1970, é um desdobramento da sua dedicação à estética, pois o objetivo era seguir o preceito estético de que é preciso criar a partir de elementos realmente originais da cultura popular do país, como os folhetos de cordel, os cantadores, as festas populares, entre outros aspectos. Essa, afinal, se tornou a marca de sua obra. Ainda trabalhando pela

divulgação da cultura e da arte popular nordestina, Ariano assumiu a Secretaria Estadual de Cultura por duas vezes — em 1995, quando surgiram suas “aulas-espetáculos”, que encantavam o público, e em 2007. Suassuna costumava dizer que arte para ele era “missão, vocação e festa”.

Em 2014, Ariano Suassuna sofreu um AVC hemorrágico que levou ao seu falecimento em Recife, em 23 de julho daquele ano.

SOBRE O ILUSTRADOR

Manuel Dantas Suassuna nasceu em Recife, em 1960. Filho de Ariano Suassuna, atualmente, Manuel mantém uma estreita relação com a obra do pai, permanecendo como um dos principais responsáveis pela obra do escritor paraibano junto à editora que o publica. As ilustrações do artista estão em praticamente todas as edições mais recentes dos livros de Suassuna e usam como base as xilogravuras características dos cordéis e a arte rupestre, técnicas que Dantas explorou desde o início da sua carreira.

Antes de se dedicar à obra do pai, já maduro artisticamente, Manuel Dantas trilhou seu caminho profissional como pintor, desenhista, gravador, ceramista, diretor de arte e cenógrafo. Além de ter trabalhado em adaptações audiovisuais de *Farsa da Boa Preguiça* e *Romance d'A Pedra do Reino*, ambos textos de Ariano Suassuna, ele foi diretor de arte nos curtas-metragens *Koster*, *Azul* e *Querença*, e foi também parceiro do multiartista Antônio Nóbrega na direção de arte dos DVDs *Lunático perpétuo* e *Nove de fevereiro*.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

O Desertor de Princesa é um texto do gênero **teatro**, que aqui indicamos para o 8º e o 9º anos do Ensino Fundamental. A peça é curta, em um ato apenas, o que favorece o trabalho com turmas que ainda estão desenvolvendo o fôlego de leitura, como em geral ocorre com adolescentes de 13 e 14 anos. E a complexidade dos temas abordados se adéqua ao que se espera de leitores críticos a partir de 12 anos, que, de acordo com a professora Nelly Novaes Coelho (2006, p. 12), já devem ter “total domínio da leitura, da linguagem escrita, capacidade

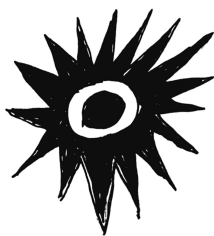
de reflexão em maior profundidade, podendo ir fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente”.

A peça de Suassuna se passa na primeira metade do século XX, época de transformação das bases políticas e econômicas do Brasil. Em franco processo de industrialização e urbanização, o país vivia entre o poder incisivo dos grandes coronéis e famílias ricas e o poder oficial dos governos em suas instâncias municipal, estadual e federal.

Também foi a época do cangaço no Nordeste brasileiro. O cangaço foi um movimento independente e errante que desafiou os governantes e as polícias, explicitando a insatisfação de parte da população com as condições precárias de vida no interior do país, especialmente no sertão nordestino.

O enredo tem como pano de fundo um momento muito específico na Paraíba: a Guerra (ou Revolta) de Princesa. Diante de decisões do então governador João Pessoa que desagradam algumas famílias da região, o coronel José Pereira Lima organiza um movimento separatista, que declara o município de Princesa independente. A polícia é enviada para combater o grupo armado, desencadeando uma crise política e ocasionando mortes dos dois lados.

Nesse contexto, Ariano cria uma peça teatral que questiona o conflito armado e as motivações políticas para as guerras, de forma geral. Considerando o contexto histórico e as reflexões que o autor propõe, acreditamos que seja adequado dizer que ***O Desertor de Princesa*** está dentro do tema **sociedade, política e cidadania**.



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

O Desertor de Princesa conta a história de uma noite tensa na vida de quatro personagens: Nestor, o pai; Maria, a filha; Capitão Souza; e Antônio, o desertor. Em meio ao conflito entre o grupo armado pelos coronéis rebeldes e a polícia, morre Amaro, filho de Nestor e irmão de Maria, que entrou no conflito ao lado da polícia de João Pessoa. A pequena família vela a memória do filho perdido enquanto o Capitão Souza está à procura do desertor. A violência ronda a vida dessas pessoas e os diálogos da peça são reflexões sobre o sentido dessa guerra, que só traz sofrimento ao povo, sobre a posição do governo e sobre a vida no sertão do Nordeste.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

O Desertor de Princesa é uma peça teatral em um ato que se concentra em um episódio bem específico na vida de seus poucos personagens. Na década de 1930, Nestor, um pai de família nordestino, acaba de saber da morte do filho Amaro na Guerra de Princesa. Ele está em casa com a filha Maria, e os dois não têm muita informação sobre o ocorrido, apenas a notícia do falecimento do rapaz. É Sexta-Feira Santa na cidade de Princesa, dia importante para os praticantes de religiões cristãs, e a pequena família está velando a alma do ente perdido. Antônio, filho de

criação, também se alistou nas linhas do governo, mas decide desertar por não concordar com o conflito depois de o ver de perto. O Capitão Souza, homem determinado do governo, sai em busca do desertor para dar-lhe uma lição, por mais cruel que seja. Há ainda a figura do Cego, um personagem próximo a um arauto, que dá um ar místico e até mágico à peça.

Então, o leitor acompanha as tramas de cada personagem para conseguir seu objetivo. Nestor quer vingar o filho. Antônio quer ir embora para se livrar da polícia. Maria quer que o pai fique em paz e quer ir embora com Antônio, a quem ama. E o Capitão quer matar Antônio. Esses personagens se encontram, e cada embate é cheio de artimanhas, mentiras, promessas e acusações feitas em diálogos diretos e ácidos.

Essa peça foi escrita em 1948 e reescrita dez anos depois, em 1958. Esse período corresponde ao fim do Estado Novo e antecede a Ditadura Militar no Brasil. O Estado Novo foi marcado pelo extremo autoritarismo do segundo governo Getúlio Vargas, que sofreu grande influência do nazifascismo, principalmente no que diz respeito à luta contra o comunismo. Vivendo nesse contexto de conflitos sociais e políticos e pós-Segunda Guerra Mundial, Suassuna cria um enredo que questiona essas ações belicistas, tendo como pano de fundo um tipo de conflito unicamente brasileiro. Além disso, destaca sua região natal, o Nordeste.

Mesmo que os estudantes de hoje não tenham assistido às grandes guerras nem aos conflitos que moldaram o território brasileiro, se pensarmos no contexto mundial, ainda há focos de conflitos políticos e sociais entre vários países, cujas notícias chegam até os brasileiros. Sendo assim, é de se pensar que essas informações gerem questionamentos na juventude, e a peça ***O Desertor de Princesa*** pode ser um grande apoio para a reflexão, além de se constituir uma leitura muito interessante no aspecto da fruição.

A RECEPÇÃO DA OBRA

Em 1948, quando foi escrita, a peça recebeu o nome de *Cantam as Harpas de Sião*. Passou a se chamar ***O Desertor de Princesa*** apenas depois da reescrita, em 1958. A primeira versão do texto trazia um caráter experimental para inquietações espirituais que percorreram

algumas obras de Suassuna. A palavra “Sião” pode ser vista como uma referência à Bíblia, por exemplo, considerando que a religiosidade — e suas implicações — é um aspecto presente na maioria dos seus textos. Com a reformulação, a peça perdeu o caráter experimental e trouxe a discussão para um plano mais mundano, transferindo os questionamentos para as ações e o caráter dos personagens e para o sentido daquele conflito que acontecia no interior do Nordeste.

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

O drama é um tipo de texto feito para ser encenado. Composto basicamente por diálogos, as intervenções de um narrador são pequenas ou podem até nem existir. São as rubricas — as descrições das cenas e indicações de intenção dos personagens — que costumam ambientar o leitor, pois todo o enredo é desenvolvido na interação direta entre personagens. **O Desertor de Princesa** é, sem dúvida, um texto dramático, ou um texto teatral.

Levar uma peça de teatro para a sala de aula é, em si, um ato de mediação de leitura, visto que é possível pensar que as entradas das falas dos personagens e as rubricas são como um guia para o leitor, uma ferramenta para se envolver com a leitura. O fato de o texto dramático não ser a opção mais comum entre as possibilidades em uma biblioteca ou sala de leitura também contribui para atrair o jovem leitor. Ler um texto só em diálogos pode despertar no estudante uma atenção maior à sua intenção leitora. O que seria isso?

Como está diante de um conjunto diferente de personagens que têm descrições específicas, o leitor se vê inspirado a atender a essas descrições durante a leitura, ou seja, a quase interpretar cada fala para alcançar a diferenciação que o autor propõe. Assim, esse jovem leitor passa a se afastar da própria postura e dos próprios sentimentos para experimentar as posturas e os sentimentos propostos pelo texto. Esse tipo de leitura é uma oportunidade para desenvolver habilidades socioemocionais que estão relacionadas principalmente à forma como nos colocamos e nos comportamos diante de um grupo e à forma como enxergamos o outro e percebemos suas emoções e sentimentos.

Por ser um convite à encenação, o texto teatral também remete o leitor a outros campos do conhecimento. Imediatamente, pensamos em artes, visto a necessidade de se pensar em figurinos e cenários para a

peça. Em seguida, pensamos em história, quando percebemos a necessidade de localizar a peça no tempo e no espaço para construir esse entorno que são os cenários e os figurinos. Língua portuguesa também pode ser uma área trabalhada, uma vez que é preciso observar a maneira como os personagens se comunicam, que vocabulário usam, se empregam regionalismos e se algum vício de linguagem caracteriza suas falas. Alguns desses aspectos estão presentes em ***O Desertor de Princesa***.

Assim como no caso específico do objeto deste Material, o leitor é remetido aos campos da geografia e da geopolítica. Quando a ação é descrita, fala-se em características naturais do terreno que favorecem ou não o esconderijo e as fugas; em organização das cidades cercadas pela polícia; fala-se no papel dos soldados diante do conflito e dos comandantes da ação; e no papel da mulher naquele contexto masculinizado e machista de guerra e conflito armado.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A escola é, por excelência, o espaço do aprendizado. Na contemporaneidade, a sala de aula tem dado lugar não só ao ensino das disciplinas como também à formação de jovens cidadãos preparados para enfrentar os desafios da vida adulta em sociedade. Nesse ponto, a leitura literária ganha destaque no ambiente escolar. A pesquisadora Regina Zilberman (2003, p. 25) lembra que a literatura

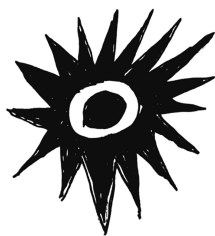
sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. [...] Também a escola tem uma finalidade sintetizadora, transformando a realidade viva nas disciplinas ou áreas de conhecimento apresentadas ao estudante.

A literatura é uma linguagem artística, portanto, é uma forma de expressão do indivíduo. Nesse sentido, o espectador é convidado pelo artista a viver uma experiência estética no contato com essa linguagem. No campo literário, o escritor convida o leitor a fruir o texto e a se envolver com as palavras escritas para construir novos sentidos na leitura. Nesse processo de construção de sentidos, o leitor tem seu olhar ampliado, pois o texto literário se ocupa de provocar o deslocamento do leitor para um outro lugar de observação que não aquele a que está habituado. Nem toda leitura será prazerosa, mas toda leitura literária pode ser fonte de reflexão. Esse poder de reflexão contribui para ampliar nossa visão de mundo, necessária ao bom exercício da cidadania.

Se pensarmos em um contexto em que há adolescentes, a leitura literária se faz ainda mais necessária, afinal, são indivíduos em

transição da infância para a idade adulta. A adolescência é uma fase de descobertas e de formação de caráter também. Sendo assim, o ideal é que, nesse período da vida, o jovem tenha oportunidade de adquirir conhecimentos que servirão como ferramenta para a sua formação. Além disso, nesse momento de tantas revelações, dúvidas, incertezas e inseguranças, o contato com a arte pode ajudar o adolescente a responder a algumas perguntas e funcionar como um canal de expressão. Um bom livro cumpre esse papel.

A leitura literária convida o leitor a se envolver com realidades diferentes da sua e com uma rica diversidade de personagens que inspiram um olhar empático – ou, no mínimo, reflexivo – com suas histórias. A partir disso, ela passa a ser um convite ao autoconhecimento, por meio do qual é possível desenvolver habilidades socioemocionais cada vez mais exigidas na vida em sociedade. No contexto escolar, a leitura também abre portas para outros campos do conhecimento que não só o da língua portuguesa, interligando de maneira leve e eficiente todos os aprendizados. Promover a leitura na escola também é importante para desenvolver no estudante a capacidade de compreensão dos diversos discursos narrativos, por meio da interpretação de texto e da elaboração das ideias apresentadas no enredo de um livro.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Antes da leitura do livro em si, sugerimos que você desperte a curiosidade dos seus estudantes abordando o gênero do livro, pois a leitura de uma peça teatral tem um dinamismo que atrai os jovens.

Para tanto, apresente *O Desertor de Princesa* falando um pouco sobre o enredo, que se passa durante um conflito armado, e sobre Ariano Suassuna. Procure localizar a narrativa no Nordeste, principalmente se você e sua escola não estiverem nessa região do Brasil. Comente que essa será uma oportunidade de conhecer um pouco mais da cultura dessa parte do país. Incentive-os a pensar nas possíveis semelhanças ou diferenças que há entre a sua região e o Nordeste. Aproveite esse momento para pedir que os estudantes relembrem conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, como história e geografia.

Se você estiver no Nordeste, use esse momento de apresentação da obra para valorizar a cultura da sua região. Converse com os estudantes sobre o protagonismo da cultura nordestina na obra de Ariano Suassuna. Destaque o fato de ele ter outras obras, algumas bastante conhecidas, como *Auto da Compadecida*.

Em seguida, peça que os estudantes façam uma pesquisa sobre o gênero teatro e sobre o próprio autor, que chegou a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Incentive-os a pesquisar não só sobre dramaturgos da época de Suassuna como também dramaturgos de destaque dos tempos atuais. Você também pode optar

por seguir o caminho da pesquisa histórica visando às origens do teatro, como na Grécia, por exemplo.

As descobertas dessas pesquisas poderão ser apresentadas em forma de redação, estimulando a produção textual, ou também como exposição oral. Sua decisão deve ser norteada pelo perfil de alunos da sua turma. Há os alunos mais tímidos, que podem se expressar melhor num texto escrito, e os mais desenvoltos, que não terão dificuldades em se apresentar para o restante da turma. O importante é você criar um ambiente em que seus estudantes se sintam à vontade para concluir a atividade.



Habilidades desenvolvidas com essa atividade:

Arte

(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

Língua Portuguesa

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (BRASIL, 2018, p. 185 e 209).

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

Sugerimos que a leitura de **O Desertor de Princesa** seja concluída individualmente, em período que você vai determinar de acordo com o seu cronograma e com o fôlego de leitura da sua turma. No entanto,

como se trata de um texto dramático, sugerimos que a leitura se inicie em sala, coletivamente.

Depois de finalizadas as atividades introdutórias, reserve um dia para começar a ler o livro. Esse momento será interessante também para apreciar o objeto, a forma como o texto se apresenta nas páginas e se há ilustrações ou não. Aproveite para destacar o texto todo em diálogo e as rubricas que orientam o leitor.

Para a leitura propriamente dita, você pode solicitar voluntários ou dividir a turma em duplas. Previamente, faça uma divisão de falas na segunda cena da peça, o primeiro diálogo entre Nestor e Maria. No dia combinado, distribua essas partes entre as duplas ou entre os voluntários. Procure criar um ambiente participativo, conferindo a essa leitura um tom lúdico, falando sobre as vozes dos personagens que cada leitor pode criar, por exemplo, incentivando algum tipo de interpretação. Use esses momentos para observar os alunos, procurando identificar e acolher os mais tímidos e estimular a colaboração dos mais desenvoltos.

Encerrada a leitura desse trecho, promova uma breve conversa com a turma sobre essa experiência da leitura coletiva, sobre como foi a tentativa de interpretar Nestor e Maria. Estimule-os a pensar sobre os desdobramentos do texto. O que ainda poderá acontecer naquela noite? Qual será a participação dos personagens que já se sabe que ainda vão entrar na história?

Então, compartilhe com a turma o cronograma da leitura individual.



Habilidade desenvolvida com essa atividade:

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.* (BRASIL, 2018, p. 181).

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

Uma vez concluída a leitura do livro, reúna a turma para uma breve conversa sobre a experiência. Faça perguntas simples, para que todos se sintam à vontade para responder e comentar: “O que acharam da leitura? O final foi satisfatório? O desenvolvimento dos personagens foi interessante? De que personagens mais gostaram? Algum ponto do texto chamou mais a sua atenção? Por quê?” As respostas da turma podem dar a você uma ideia de como propor a atividade seguinte.



Habilidade desenvolvida com essa atividade:

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (BRASIL, 2018, p. 177).

Nessa pós-leitura, sugerimos uma atividade de reflexão, argumentação e produção textual em que você terá a oportunidade de abordar Temas Contemporâneos Transversais [TCT) Brasil, 2019], tais como **Diversidade Cultural; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; Vida familiar e social; Educação em Direitos Humanos e Trabalho.**

Como primeiro passo, sugerimos que você aborde a postura dos personagens envolvidos diretamente no conflito: Nestor, Antônio e o Capitão Souza. Observando as ações desse grupo, é possível pensar em Direitos Humanos — por exemplo, quando o Capitão Souza deixa explícita sua sede de sangue e morte. Antônio, por sua vez, não viu outra saída a não ser se alistar, como uma oportunidade de mudança de vida. Nesse ponto, você pode iniciar uma conversa sobre perspectivas de futuro e trabalho. Talvez Antônio não quisesse entrar para a polícia, visto que acabou não concordando com o conflito e desertando, mas, ao que o texto indica, ele não teve alternativa. Nestor quer apenas vingar a morte do filho e descobrir exatamente o que houve, o que também nos remete à questão dos Direitos Humanos e Cidadania e Civismo.

Converse com os alunos sobre esses pontos. Permita que eles tirem dúvidas e se expressem livremente em sala. Em seguida, peça que tentem reescrever, usando as próprias palavras, alguma cena da peça que mais os tenha incomodado ou que mais tenha chamado sua atenção. A ideia aqui é tentar dar outro rumo para a situação escolhida.

Há ainda a possibilidade de você focar na personagem Maria. Ela acaba virando moeda de troca pela liberdade de Antônio. O Capitão Souza propõe uma espécie de proteção à jovem, em que eles teriam um relacionamento à parte do casamento dele. Essa cena começa na página 71. A forma como Maria é tratada na história tanto pelo pai, Nestor, quanto pelo Capitão pode ser um ótimo gancho para pensar em Cidadania e Direitos Humanos. Destaque que a época em que se passa a peça era outra, que os tempos mudaram, e promova uma conversa sobre igualdade entre homens e mulheres, machismo e misoginia. Por exemplo: a atitude do Capitão seria uma forma de violência contra Maria? Possibilite que as meninas da turma, principalmente, falem como se sentiram com aquela cena da peça e o que pensaram em relação à personagem Maria. Então, mais uma vez, peça que os estudantes tentem criar uma nova cena entre Maria e o Capitão e peça que tentem pensar em uma proposta diferente do Capitão para a moça.

Além de Nestor e Maria, você pode focar a discussão em um personagem que marca a ludicidade do texto e da forma como Ariano Suassuna aborda a cultura popular em sua obra: o Cego. O Cego aparece entoando versos de lamento e saudade no início da peça e depois esse canto vai para a fala de Antônio na página 95. Converse com os alunos sobre esse personagem: “Quem seria esse Cego? Seria a memória de um sertão sem conflitos? Estaria representando um desejo de dias diferentes?” Aproveite esse personagem para explorar a tradição dos cantadores e cordelistas nordestinos, abordando o TCT **Multiculturalismo** e incentivando a valorização da cultura popular regional brasileira. Peça aos alunos que tentem musicar esses versos do Cego. Se você não estiver no Nordeste, permita que os alunos utilizem bases musicais próprias das suas regiões, como o sertanejo no Centro-Oeste e o funk carioca e o rap paulistano no Sudeste, por exemplo. Você pode finalizar essa atividade com uma apresentação oral em sala de aula.



Habilidades desenvolvidas com essa atividade:

Arte

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

Língua Portuguesa

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto — objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. —, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição — o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos — dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

Habilidades específicas de História para o 9º ano

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive (BRASIL, 2018, p. 177, 179, 181, 209 e 429).

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Nossa proposta aqui é a encenação da peça. A leitura promove um tipo de vivência, enquanto a encenação do texto vai promover outra diferente que vai contribuir para que seus estudantes desenvolvam habilidades de relacionamento interpessoal e socioemocionais. Além disso, a encenação por si só já é uma atividade interdisciplinar, que exige dos alunos que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos em outros campos do saber.

Para criar os cenários e figurinos, por exemplo, será interessante fazer uma pesquisa histórica sobre a época em que a peça se passa, como eram os costumes, as vestimentas, as casas, até o armamento. Ainda nesse aspecto, as habilidades em artes serão exigidas e exploradas para a construção desses cenários e a confecção dos figurinos. Haverá trilha sonora? Se a sua escola oferecer a disciplina de música, você pode pensar em designar um grupo para cuidar da sonorização da peça. Se for possível, acione e envolva outros professores nessa produção.

No seu cronograma, reserve alguns momentos para os ensaios e confecção dos demais elementos da peça, como cenários, figurinos, iluminação, trilha sonora. Lembre-se de envolver a turma toda nessa pesquisa sobre os componentes necessários para a montagem de uma peça de teatro na escola.

Organizar a turma em grupos de tarefas vai favorecer o trabalho em equipe e otimizar as habilidades de cada estudante. Permita que eles sugiram os grupos nesse momento, deixando a atividade mais leve e menos impositiva e dando espaço para que eles se expressem livremente sobre o que gostariam de fazer.



Habilidades desenvolvidas com essa atividade:

Artes

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico (BRASIL, 2018, p. 207 e 209).

Para complementar o trabalho com *O Desertor de Princesa*, você pode mostrar algumas das “aulas-espetáculos” e entrevistas de Ariano Suassuna. Dessa forma, os alunos poderão conhecer mais sobre o autor da peça e entender por que ele buscava tanto valorizar a cultura nordestina em sua obra. Pensando nisso, separamos alguns links para sua consulta:

- TV Senado. Aula-espetáculo de Ariano Suassuna no Teatro Nacional, em Brasília. **YouTube**, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/aulaariano>. Acesso em: abril de 2022.
- Tribunal Superior do Trabalho. Aula-espetáculo no TST. **YouTube**, 18 abr. 2012. Disponível em: <https://tinyurl.com/Aulaespetaculo>. Acesso em: maio de 2022.
- TV Cultura de São Paulo. Entrevista para o programa Roda Viva. **YouTube**, 6 mai. 2002. Disponível em: <https://tinyurl.com/rodavivaariano>. Acesso em: maio de 2022.

Sobre a cultura nordestina do cordel e repente, sugerimos mostrar aos alunos alguns desafios e apresentações. Separamos esses links:

- TV Nova Nordeste. Brasil cordel e repente. **YouTube**, 19 mar. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/novanordeste>. Acesso em: maio de 2022.
- TV JC. Os cantadores e poetas Bule Bule e Adiel Luna. **YouTube**, 28 jun. 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/tvjcbule>. Acesso em: maio de 2022.



| REFERÊNCIAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

Esse é o documento regulamentador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas pelos educadores na Educação Básica brasileira. Norteia os projetos pedagógicos das escolas públicas e privadas do país para promover a igualdade no sistema educacional e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Proposta de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são o documento elaborado pelo MEC com o intuito de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como conectá-los às situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para contextualizar os objetos do conhecimento descritos na BNCC. De acordo com o próprio MEC, os TCTs também almejam cumprir a legislação que trata da Educação Básica, garantindo aos estudantes os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais da cultura, da economia e da população que frequenta a escola.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Esse dicionário é resultado de uma extensa e minuciosa pesquisa da produção literária nacional para crianças e jovens. É leitura fundamental para conhecer escritores e títulos e estudar a aplicação das categorias de leitor.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Com esse livro, o professor tem a oportunidade de conhecer a realidade da leitura escolar na Espanha, tecer comparações com a realidade brasileira e encontrar inspiração para seu dia a dia em sala de aula ao trabalhar obras de literatura com os estudantes.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

O livro reflete sobre a relação muito próxima entre literatura para crianças e educação e apresenta caminhos para pensar o uso de livros infantis na sala de aula

como instrumento de conscientização dos estudantes e de formação do leitor literário.